



Principal

Próxima

CSN DÁ EXEMPLO EM CUIDADO COM AR E ÁGUA

Dez anos depois de privatizada, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) não só trocou o prejuízo por recordes de produção e lucro, como apagou da memória da sociedade a imagem de maior poluidora do ar de Volta Redonda, na Região Sul Fluminense, e das águas do Rio Paraíba do Sul – o mais importante do Estado do Rio – para se transformar numa empresa benchmark na área ambiental. Hoje, a maior siderúrgica da América Latina é um exemplo também em meio ambiente, uma característica fundamental na nova ordem econômica e social do mundo.

A transformação foi calcada no tripé investimentos milionários (superiores a R\$ 250 milhões), Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), misturado a outros dois ingredientes fundamentais: política ambiental para conscientização dos empregados (chamada de Sempre) e muito trabalho. O resultado foi a consolidação da CSN na área ambiental, dentro do universo das indústrias brasileiras, com a Usina Presidente Vargas (UPV) recebendo a certificação ISO 14001 em novembro de 2002. Um ano antes, a CSN fora considerada empresa destaque em meio ambiente pelo Instituto Ethos de Responsabilidade Social.

Essa nova fase da história ambiental da CSN começou a ser contada há três anos, quando o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) tornou-se realidade na UPV, o coração da empresa, em Volta Redonda. Uma consultoria especializada foi contratada, ao mesmo tempo em que era formado um comitê, com a participação de representantes de diversas áreas da empresa, para viabilizar o desenvolvimento dos trabalhos em toda a planta operacional da CSN.

Nasceu o Comitê Interno de Gestão Ambiental (Ciga). “Composto pelo Representante da Administração (RA), pelo grupo de apoio e pelos contrapartes das áreas, o Ciga foi o responsável pela implementação do SGA na CSN”, conta o gerente-geral de Meio Ambiente, Luiz Claudio Ferreira Castro. “As diretrizes básicas do Sistema de Gestão Ambiental foram definidas pelo Representante da Administração, por meio de reuniões com sua equipe de apoio, com assessoria de áreas específicas da CSN e assessoria de empresas contratadas. Nas reuniões semanais do Ciga ocorriam as apresentações das diretrizes já formatadas em padrões nível 1 da empresa, que eram discutidas até um consenso do grupo.”

A partir daí, segundo o gerente-geral de Meio Ambiente, o RA emitia o padrão nível 1 formatado e aprovado e o distribuía para as unidades. “Os contrapartes tinham, nesse momento, a tarefa de treinar sua equipe de apoio de forma a permear o SGA em sua unidade, por intermédio dos padrões estabelecidos no Ciga”, explica Luiz Claudio. “Desta forma, o SGA pôde permear toda a estrutura da empresa, conciliando a questão ambiental em toda a gestão empresarial.” O Sistema de Gestão Ambiental implementado por todas as áreas da UPV foi certificado em 27 de novembro de 2002 pelo ABS Quality Evaluations Inc.

Conscientização

“O treinamento nos procedimentos do SGA é feito de forma a conscientizar os empregados e os terceiros sobre sua colaboração indispensável para a melhoria contínua do desempenho ambiental da empresa”, diz Luiz Claudio, que acrescenta: “Isto é assegurado pela reciclagem periódica nos padrões operacionais e no treinamento para a integração de novos funcionários, cuja programação contempla os princípios básicos do Sistema de Gestão Ambiental da CSN e o detalhamento dos requisitos de sua área de atuação.”

Dentro da estratégia de implementação do SGA na Usina Presidente Vargas, os Planos de Respostas a Emergência ganharam em estrutura com a criação dos requisitos necessários ao Sistema de Gestão Ambiental. Nos últimos três anos, três simulações de acidentes ambientais foram realizadas na UPV e no Rio Paraíba do Sul, com a participação de empregados da CSN e de representantes de órgãos externos, como

Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente), Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil. “Digno de nota também é o aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre SGA pelos técnicos de Segurança do Trabalho da CSN, que atualmente fazem a integração inicial dos terceiros na UPV, ministrando-lhes os princípios da política ambiental da empresa, assim como os conceitos básicos da Gestão Ambiental na CSN”, enfatiza o gerente-geral de Meio Ambiente.

A política ambiental na CSN é outro capítulo importante na mudança da imagem da empresa. É denominada Sempre, cujas letras são as iniciais dos seis tópicos que norteiam a ação da empresa no assunto meio ambiente – Suporte ao Negócio, Empresa Transparente, Melhoria Contínua, Prevenção da Poluição, Respeito à Legislação Ambiental e Equacionamento das Não-Conformidades. A política ambiental foi fruto de um trabalho que contou com divulgação em massa, atingindo 8 mil empregados e 12 mil terceirizados, num período de um ano. As estratégias usadas na conscientização foram as mais diversas, com ênfase em treinamento em sala de aula, com apresentação de vídeo editado por empresa especializada, placas, quadros, informativos e outros recursos de mídia, que foram espalhados por todos os setores da CSN.

“A CSN reconhece a necessidade de uma atuação permanente sobre seus processos, visando a garantir a mínima alteração ambiental na região”, diz Luiz Claudio. “Reconhece, ainda, que tão importante quanto a qualidade de seus produtos é a qualidade de vida de seus empregados e da comunidade”, acrescenta o gerente-geral de Meio Ambiente, explicando os objetivos que embasaram a criação da política ambiental da empresa. “A CSN compromete-se a defender sempre o meio ambiente – e ‘sempre’ significa continuidade, permanência”, ressalta, fazendo uma analogia entre o advérbio “sempre” e o nome da política ambiental da CSN – “Sempre”.

Ao mesmo tempo em que implementava o Sistema de Gestão Ambiental, a empresa assinava com o governo do Estado do Rio de Janeiro o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), um inédito acordo que resultou no investimento de R\$ 252 milhões em equipamentos e ações de controle da poluição atmosférica e hídrica, tratamento de resíduos sólidos, monitoramento, estudos para desativação de equipamentos e gestão de risco. Um total de 133 obras e ações, inclusive três medidas compensatórias para a cidade de Volta Redonda. Como forma de garantir o cumprimento do acertado, o governo do estado exigiu da CSN seis cartas de fiança – cada uma no valor de R\$ 30 milhões –, que seriam devolvidas à empresa semestralmente, conforme as obras fossem realizadas. Entre o início de 2000 e abril de 2003, a CSN recuperou suas cartas de fiança bancária, tendo o órgão ambiental do estado reconhecido o cumprimento pleno de todas as obrigações.

“Do plantio de mudas em torno do Pátio de Carvão, na Usina Presidente Vargas, em fevereiro de 2000, à construção do aterro sanitário para a prefeitura de Volta Redonda, em abril de 2003, foram três anos de investimento e trabalho, que comprovam o forte compromisso da empresa com a preservação ambiental e a qualidade de vida”, comenta o gerente-geral de Meio Ambiente, sublinhando que os investimentos foram feitos para que a empresa se adequasse à legislação ambiental e, conseqüentemente, fizesse jus à certificação ISO 14001.

Das 130 obras do TAC, 55 foram voltadas para o controle da poluição do ar, num investimento total de R\$ 166,2 milhões. Mais R\$ 66,7 milhões foram aplicados em 41 ações de combate à poluição da água. As 18 ações para tratamento de resíduos sólidos representaram R\$ 15,8 milhões. E R\$ 4,1 milhões foram investidos em desativação de equipamentos, atividades de monitoramento e implementação de sistemas de gestão de risco. “Vale ressaltar que, mesmo antes da assinatura do TAC, já tínhamos contratado 70% das obras que foram previstas no acordo firmado com o governo do estado”, diz Luiz Claudio.

O gerente-geral de Meio Ambiente destaca ainda que os investimentos foram benéficos também para a comunidade de Volta Redonda, sobretudo pelas três medidas compensatórias incluídas no TAC: a duplicação da capacidade da Estação de Tratamento de Água, no bairro Belmonte; a doação de um terreno para construção da Estação de Tratamento de Esgotos Domésticos; e a construção de um moderno aterro sanitário para lixo urbano, em área escolhida pela prefeitura de Volta Redonda. Tudo custeado pela CSN.

Outra característica fundamental do TAC foi o acompanhamento constante da Feema e de uma comissão popular, constituída por representantes de 19 entidades de Volta Redonda. “Além disso, as obras passaram por auditorias semestrais, realizadas pela empresa EMB Tecnologia, contratada pela CSN por determinação da Secretaria estadual de Meio Ambiente”, diz Luiz Claudio. Ao mesmo tempo, foram realizadas auditorias ambientais anuais obrigatórias pelas empresas internacionais Bureau Veritas (2001), Det Norske Veritas (2002) e Environmental Resources Management Group – ERM (2003).

“O resultado final positivo das obras do TAC no ar de Volta Redonda e nas águas do

Rio Paraíba do Sul também foi medido por estudo independente da empresa Stallivieri & Gusmão, o qual mostrou que hoje o ar de Volta Redonda é tão bom quanto o de bairros residenciais do Rio e que os despejos da usina no Rio Paraíba do Sul têm melhor qualidade do que a água que captamos do rio”, diz Luiz Claudio. “A conclusão do TAC demonstra o forte compromisso da empresa e de seus acionistas com a preservação ambiental e com a qualidade de vida da comunidade”, ressalta o gerente-geral: “Foram muitos projetos dentro das unidades industriais da empresa que, no fim, resultam em melhorias da qualidade de vida da região.” Ele destaca que as obras do TAC significaram “um esforço de uma grande equipe de profissionais de todas as áreas da empresa, que reuniu coragem, vontade e determinação”.

Dentro do conjunto de obras e ações previstas no TAC, o gerente-geral de Meio Ambiente ressalta as seguintes iniciativas:

Controle de Emissão de Poeira

A CSN construiu dois grandes sistemas de despoeiramento, que contêm as emissões atmosféricas do desenformamento das baterias de coque da Usina Presidente Vargas. Completam o controle das emissões das coqueiras os novos sistemas de enformamento selado. Juntas, são obras que custaram R\$ 93,3 milhões. Além disso, mais dois sistemas de despoeiramento passaram a atender às stock houses 2 e 3. Esses sistemas eliminaram a dispersão para a atmosfera de partículas geradas no processo de beneficiamento de matérias-primas para os altos-fornos 2 e 3. As obras duraram oito meses e custaram R\$ 19,5 milhões. Também foi construído o sistema de despoeiramento da casa de corridas do alto-forno 2, no qual a CSN investiu R\$ 9,2 milhões.

Estação de Tratamento Biológico

A CSN construiu uma nova Estação de Tratamento Biológico (ETB) na Usina Presidente Vargas, que pode ser definida como a mais importante obra de controle de poluição hídrica do TAC. A ETB trata os efluentes líquidos da Coquearia e Carboquímicos, que, depois de passarem por cinco estágios, são reaproveitados como água na cadeia produtiva da UPV. A CSN investiu R\$ 27,2 milhões na obra. A nova estação, que trata 90 mil litros de efluentes por hora, pôs fim aos lançamentos de benzo-a-pireno por parte da CSN. Com a nova ETB, a CSN reduziu em 450 mil litros por hora a sua captação de água do Rio Paraíba do Sul, que é de 8,7 mil litros por segundo.

Outras Obras de Controle de Poluição do Rio Paraíba do Sul

A empresa montou os novos tanques da unidade de recuperação de ácidos da Decapagem e a nova rede de esgoto ácido/alcalino da área de Laminação. As obras eliminaram riscos de derramamentos e poluição acidental por ácidos ou substâncias alcalinas, tanto para o solo quanto para o Rio Paraíba do Sul. Além dessas obras, destacam-se os sistemas de drenagem e as Estações de Tratamento de Efluentes do Pátio de Escória de Volta Grande, do Pátio de Carvão, da Fábrica de Cal e do Pátio de Matérias-Primas, construídas para evitar que as águas arrastem materiais para o Paraíba do Sul. Nesse conjunto de obras de controle de poluição hídrica, a CSN investiu R\$ 24,3 milhões. Até mesmo o esgoto de sanitários, refeitórios e vestiários da usina está tratado: com investimento de R\$ 9,6 milhões, a CSN construiu e opera uma Estação de Tratamento de Esgotos Sanitários, com 15 quilômetros de rede coletora, duas elevatórias e uma estação de bombeamento a vácuo.

Estações de Monitoramento da Qualidade do Ar

A rede telemétrica de monitoramento da qualidade do ar é formada por três estações instaladas em pontos estratégicos (Recreio do Trabalhador e Cieps dos bairros Retiro e Belmonte), que, em conjunto com outras quatro estações semi-automáticas já existentes, passaram a monitorar o ar respirado em Volta Redonda, 24 horas por dia. As estações dispõem de sensores de última geração para a medição de material particulado total, partículas inaláveis, óxidos de enxofre e de nitrogênio, monóxido de carbono, ozônio, hidrocarbonetos (totais, metano e não-metano) e benzeno-tolueno-xileno. Além disso, estão equipadas com estações meteorológicas completas. As informações geradas de hora em hora são enviadas diretamente para a Central de Dados da Qualidade do Ar (CDQN) da Feema, no Rio de Janeiro, e para os computadores da empresa.

Na opinião de Luiz Claudio, todo o esforço da CSN para se adequar à Norma ISO 14001, em paralelo ao cumprimento do TAC, é percebido pela comunidade de Volta Redonda, que, por meio dos representantes de suas entidades organizadas, acompanhou a implantação dos projetos de controle na UPV. “Hoje, a comunidade de Volta Redonda reconhece a diferença significativa entre os tempos anteriores à implantação dos projetos e os atuais”, diz o gerente-geral de Meio Ambiente, destacando que, para estimular o contato da comunidade com a companhia, existe um canal aberto, a Linha Verde CSN, um telefone 0800, que recebe qualquer interpelação sobre as questões ambientais sob sua responsabilidade, respondendo a todos formalmente, por correspondência enviada pelos meios convencionais.

Luiz Claudio acredita que o Sistema de Gestão Ambiental implementado na CSN gera reflexos em vários outros segmentos da organização, porque conduz a uma análise crítica de todos os processos, identificando boas oportunidades de redução do custo operacional e otimização da produção, pela quebra de paradigmas e pelo amadurecimento gerencial. “A conscientização pela busca da melhoria contínua é fator que eleva a auto-estima dos empregados, em qualquer nível hierárquico, pois todos sabem que podem contribuir e que, além da empresa, o grande beneficiado é o nosso meio ambiente”, diz Luiz Claudio. •

◀||| Principal Próxima |||▶